

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
Redacção e Administração Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA		

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A-proposito do 1.º de Maio

No discurso em que expôs alguns conceitos fundamentais da Constituição Política do Estado Novo, Salazar, assim como disse que a riqueza não é um fim, mas um meio de utilidade social, assim, a respeito do trabalho, afirmou que não podia nem devia ser a escravidão do trabalhador. O trabalho é uma lei natural, a que todos estamos sujeitos, sem excepção de ninguém; e não se limita o seu conceito ao trabalho manual dos operários ou lavradores, senão que também se estende a toda a forma de trabalho, desde aquêle ao do patrão, ao do dirigente, e ao do intelectual. Esta foi a primeira emenda que, no Estado Novo, se fez à errada e pernicioso ideia de que só trabalhavam os operários de qualquer officina, ou da lavra dos campos. A segunda emenda foi, que o trabalho, sendo uma lei natural, não é escravidão dos homens, mas, entre outros meios, o de prover as necessidades próprias, e às necessidades da vida social.

Por isso, o Estado Novo protege o trabalhador, não como inimigo, que não é, do patrão ou do dirigente, mas como seu colaborador. E colaborador, porque todos, sem excepção, trabalham — e todos são obrigados a trabalhar, com o fim último de utilidade social. Eis a verdadeira doutrina do trabalho.

O dia do Lusito

Não é, evidentemente, por acaso que foi escolhido o 1.º de Maio como data a consagrar pela Mocidade Portuguesa ao lusito, ao seu mais pequeno filiado.

Nessa escolha se evidencia, mais uma vez, o sentido profundo de formação a que obedece a obra já hoje notável da organização que tem a seu cargo cuidar da juventude como valor actual e como força e potencial de futuro.

O «dia do lusito» ficará assim ligado na recordação dos pequenos portugueses, a uma attitude de dignificação do trabalho e do espirito renovado no desenvolvimento de uma nova concepção social.

Mas esse dia há-de ser também, para o lusito, a lembrança de um contacto mais intimo com a terra e com a saudável vida de ar livre. As concentrações realizadas por todo o país e que reuniram milhares de crianças constituíram — nesse capitulo — excelentes lições a meditar. O ambiente de franca e alegre camaradagem que se estabeleceu, as próprias distrações salutareas que foram postas a disposição dos lusitos ajudarão a fixar nestes espiritos em formação as grandes ideias mestras da Revolução Nacional.

PELA IMPRENSA

O Trabalhador — Entrou no IX ano de publicidade este simpático quinzenário, órgão de defesa de todos os trabalhadores católicos.

Os nossos parabens.

“Dar-se as mãos e aguentar”

No momento grave que atravessa o Mundo, Portugal não podia, por forma alguma deixar de sofrer indirectamente as consequências mediatas e immediatas do tremendo conflito que ensanguenta os nossos dias. E' verdade que desde o inicio da guerra Portugal tem gozado uma neutralidade invejável, sendo um dos três ou quatro países do continente europeu a onde o tufão guerreiro ainda não chegou, mercê da admirável politica do nosso Governno. Mas se tudo leva a crer que a guerra há-de passar sem nos atingir directamente, isto é, sem que vejamos as nossas cidades bombardeadas, os nossos campos talados, os nossos rapazes dizimados por uma luta em que tantos rapazes, esperança das pátrias, têm morrido, a verdade é que por principio algum nos poderemos desinteressar pelo que se passa além fronteiras.

Portugal saíu ainda há poucos anos de um largo periodo de lutas e revoltas internas, estereis, ou melhor, que produziram os peores frutos que podem imaginar-se. Equilibrado o orçamento, que padecia dum deficit que todo o Mundo reputava de crónico, portanto incurável, fácil foi partindo daí chegar ao equilibrio da vida portuguesa. Não se fez isso, apesar de tudo com aquela paz e rapidez que hoje desejaríamos... porque já esquecemos o passado. Mas fez-se, e isso é o que importa.

Ora a guerra colheu-nos a meio da restauração, e num momento particularmente difficil da vida mundial. Deixar-nos levar pelo pavor da guerra? De modo nenhum. Recuar? Peor ainda. O caminho naturalmente indicado é formar à volta do Governno, que o mesmo é que formar à volta da Pátria. Isso nos tem sido aconselhado desde o principio, isso deveremos fazer, isso nos impõe a nossa própria consciencia.

O Governno português é o legitimo representante de Portugal, sendo também a entidade que tem por missão defender-nos de tudo aquilo que procure perturbar a nossa paz. Desertar nesta altura (e a fazer-se isso, só o despeito o justificaria, e não há o direito de pôr em primeiro lugar preocupações egoistas, em detrimento do bem comum) seria crime de lesa-Pátria. Quem ousará fazê-lo senão um filho desnaturado, como é aquele que se deixa embalar pelo canto da sereia que se ouve lá para as bandas do oriente? O dever de todo o português consciente é formar pois, à volta do Governno; mas não basta isso; é necessário que todos se dêem as mãos, num movimento espontaneo de fraternidade nacionalista, para que a nau *Portugal* consiga passar pelo meio da tormenta sem sossobrar, ou ao menos meter água.

Na reunião há dias efectuada em Lisboa, Salazar disse aos representantes das Juntas de Freguesia da Capital: «Há uma frase popular, não isenta de exactidão. *Dar-se as mãos e aguentar*. Todos os portugueses devem na verdade dar as mãos — os indivíduos, as familias, os organismos, os ricos e os pobres, os patrões e os operários». Eis uma admirável «palavra de ordem» para os turvos dias que vivemos: *dar-se as mãos e aguentar*. Dar-se as mãos numa fraternidade perfeita da comunidade portuguesa; dar-se as mãos formando como que uma espécie de barreira a tudo quanto seja dividir, a tudo quanto seja desnacionalizador. Aguentar a tormenta que continua a bramir sobre o Mundo, aguentar os efeitos inevitáveis que nenhuma politica por mais hábil ou mais honesta pode impedir, aguentar, porque quanto mais e melhor aguentarmos, tanto melhor poderemos preparar o nosso futuro, o futuro da Revolução, o futuro de Portugal.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

DONATIVOS
1.º trimestre de 1942

Sebastião Palmeira, 30 quilos de batata doce; José Francisco da Encarnação, 10 litros de azeite; Gregorio Fernandes Neto, 2 litros de azeite; Dr. Gonçalo Pessanha, 30\$000; Dr. José Augusto Soares de Matos, 5 litros de azeite e 20 litros de milho; M. Serra, 7\$000; José do Carmo, 20\$000; Dr. Frederico Antonio de Abreu Chagas, 20\$000 e 40 litros de milho; José Martins Junior, 5 litros de azeite; Um grupo de Caçadores de Lisboa, por intermédio do sr. José Viagas Mansinho, 20 peixes, 2 quilos de carne, 12,500 quilos de pão, 2 quilos de arroz, 1 queijo flamengo, 25 laranjas e 25 tangerinas; Firmino António Peres, 20\$000; D. Maria da Cruz Chaves Ortêga, 2 litros de azeite e 20 litros de milho; Eduardo Rafael Pinto Junior, 100\$000; J. A. Pacheco, 200\$000; Marcelino Augusto Galhardo, 10 litros de azeite e 10 litros de grão; Antonio Palermo, 5 litros de azeite; José Joaquim Ferreira, 50\$000; D. Maria da Purificação Palermo Mendonça, 30\$000; José Felício, 1 litro de azeite; J. A. Pacheco, 5\$000; José Amandio Palermo Mendonça, 20 litros de azeite, 30 litros de milho e 300 quilos de lenha; José Gonçalves Paulino, 1 galinha; Miguel Francisco Bagarrão, 10\$000; Companhia Pescarias Algarve, 1000\$000; Capitão Sebastião José Fernandes, 50\$000; D. Maria Pessoa Aboim Palermo, 5 litros de azeite; Sargento José Sequeira, 5\$000; Manuel Serra, 5\$000; D. Maria das Dores Pinheiro Centeno Pinto, 5 litros de grão e 3 quilos de figos; João Baptista Carvalho, 500 gramas de linguica, 650 grs. de chouriço, 10,800 quilos de batata redonda, 2,750 quilos de toucinho e 1 abobora; Joaquim Pereira da Graça, 20 litros de milho e 10 litros de grão; Francisco José Mendes do Passo, 20 litros de azeite, 40 litros de milhos, 30 litros de grão, 10 litros de xixaro, 5 litros de feijão, 5 quilos de toucinho e 2 quilos de chouriço; Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, 20 litros de azeite; José Rodrigues Fernandes, 60\$000; Joaquim do Nascimento Rocha Junior, 8 molhos de acelgas; Dr. Jaime Bento da Silva, 5 quilos de arroz.

Informações

Foi prorrogada por mais 30 dias a licença para tratamento concedida a D. Luiza do Livramento Mendonça Correia, segunda operadora da Estação Telegrafo-Postal de Tavira.

A portaria n.º 10.090 publicada na 1.ª Série do «Diário do Governo» de 7 do corrente, cria e manda pôr em circulação bilhetes postais simples, das taxas de 30 e de 1\$000, respectivamente para as comunicações nacionais e internacionais.

PELA CIDADE

Racionamento—Todos os chefes de familia do concelho devem comparecer nas sedes das respectivas Juntas de Freguesia para receberem uns impressos que preencherão destinados ao estudo preliminar do racionamento de géneros alimentares e outros de primeira necessidade. Os funcionários das Juntas de Freguesia estão encarregados de preencherem os dos analfabetos. O praso termina em 28 do corrente.

Castelo de Tavira—Pelo Fundo do Desemprego concedeu o sr. Ministro das Obras Publicas á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, a quantia de 7.500\$00 para a restauração do Castelo de Tavira.

Nomeação—Foi nomeado escriptorio da Federação Nacional dos Productores de Trigo, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Jorge Lopes Chagas, que até á data exerceu as funções de escriptorio do Gremio da Lavoura, desta cidade, a quem endereçamos os nossos cumprimentos.

Remonta—Realiza-se no dia 15 do corrente, pelas 8 horas, no Campo dos Mártires da Republica a remonta de cavalos, eguas, garranos e garranas, machos e mulas, a qual foi convocada por editais afixados pelo Ministério da Guerra.

Semana do Ultramar—No passado dia 9 do corrente, realizou-se na Escola Oficial Masculina desta cidade, uma interessante festa promovida pelo corpo docente das escolas primárias de Tavira, para encerramento da «Semana do Ultramar».

Agradecemos a gentileza do convite.

Dr. Carlos Picoito—O nosso particular amigo e conterrâneo sr. Dr. Carlos Picoito fez no passado dia 4 do corrente, no Tribunal Judicial desta Comarca, a sua estreia como advogado na sua terra natal.

A audiencia foi bastante concorrida.

Publicações recebidas

«A cultura do milho», pelo Engenheiro Agronomo Augusto Ruela.

«Matos—O tojo», pelo Engenheiro Agronomo Artur Castilho.

«A casa rural-a habitação», pelo Engenheiro Agronomo Mario Botelho de Macedo.

Engenheiro Agronomo, Vasco Correia Paixão, «O ABC da Apicultura Mobilista».

Engenheiro Agronomo, Artur Castilho—«A Soja, sua cultura e usos», «A Feijoa», «Matos—As Giestas».

Engenheiro Agronomo, José Justino de Amorim—«A Cultura da batata».

Serviços Arborícolas e Hortícolas—Noções elementares acerca da cultura das Couves, Pepino, Tomate.

POUPAR E PRODUZIR

Os tratamentos da vinha—Como evitar e seu desperdício.

Aplicando bem o sulfato de cobre, combate o mildio sem desperdiçar.

Procede bem se preparar as caldas na ocasião do tratamento, pois desixando-as de um dia para o outro perdem a sua acção contra o mildio.

Antes de pulverizar verifique se os pulverizadores funcionam bem.

O bico do pulverizador deve ter 1 a 1,5 mm. de diâmetro interno.

Assim, pulverizará, pois se tiver maior diâmetro regará e portanto desperdiçará sem proveito.

Não esqueça que as Caldas bordalesas a 1 % nos dois primeiros tratamentos e a 0,5 % a partir da terceira pulverização, são as aconselháveis e economicamente de melhores resultados. Se tratar com caldas mais fortes, desperdiça.

Lembre-se sempre de que a eficácia do tratamento contra o mildio depende da oportunidade da execução.

Poupar sulfato de cobre é garantir grande parte da produção nacional.

HAREM

Contos e ditos muçulmanos por Eduardo Dias

Integrando-o na sua magnífica coleção «ORBE»—que tão caloroso acolhimento tem encontrado nos nossos meios cultos,—acaba a Livraria Clássica Editora de apresentar mais um curioso livro justamente digno de figurar em todas as estantes.

Eduardo Dias, sem querer libertar-se do encanto profundo que o Oriente exerce sobre todos que dele se aproximam, reuniu em HAREM alguns belos contos, ligeiras anedotas, ingenuas facécias, simples ditos de espirito, arrancadas à rica e profusa literatura dos povos do Islão. Na realidade, depois de ter reunido em três volumes notáveis «ARABES E MUÇULMANOS» quanto de necessário se deve conhecer dos misterios e da História das greis que obedecem à lei do Corão; após esse maravilhoso romance de cavalaria, feito de heroísmo e de poesia, de amor e de bravura, que é «ANTAR», fica bem ao conhecido orientalista português o ter-se debruçado sobre a literatura islâmica para dela nos dar alguns saborosos e típicos retratos.

É ponto assente que o romanesco misterioso do Oriente é um tema dum tal e infinita riqueza que, mil e uma noites de relatos sucessivos, não o conseguem esgotar. É que nele, o «maravilhoso» renasce sem cessar, sob as formas mais imprevisíveis e em todos os lugares. Mistura-se às histórias de combate e de amor e até mesmo ás manhas e artimanhas dos feirantes ou dos ladrões de estrada.

Eduardo Dias, no seu estilo brilhante, colhe neste misterioso romanesco deliciosas lendas e fábulas. Cada uma delas é como uma pérola dum colar sem fim—pérola redonda, completa, perfeita e brilhante—irrisada de reflexos de luz, de palavras de amor e de volúpia. A seda e o veludo, as flores exóticas e raras; os perfumes preciosos, a canção das águas vivas sobre o mármore das fontes, os frutos sumarentos e mais saborosos do que em qualquer parte do globo, todo este Mundo fantástico e maravilhoso, vibra, palpita, ornamenta cada um dos preciosos contos que compõem este livro.

E neles há, por forma incomparável, ao lado do «maravilhoso», o sentido do «mágico»—uma princesa captiva que, nua, se vê no espelho das águas dum fonte; um sortilégio tecido com linhas de fazendas e panos preciosos; as pétalas da flor que dá a vista aos cegos e o perfume que restitue a memória áqueles que a perderam. Força mágica que não tem par no Ocidente; força, para a qual não há impossíveis: o aguadeiro que casa com a filha dum rico mercador; o corcunda bruxo que desposa a filha do alcaide...

Nestes contos empolgantes que formam «HAREM» de Eduardo Dias, o sangue corre com essa simplicidade que dá tanta bravura aos povos orientais.

Morrer, para eles, é somente regressar, por instantes, ao Nada, para renascer logo a seguir, sob uma nova forma—água ou árvore ou pedra preciosa que se suspende ao colo da mulher amada.

Tudo conspira para salvar o príncipe despojado de bens, a princesa caluniada. O vento, em confidência, segreda-lhes aos ouvidos lucidos conselhos. Ou então, é uma ribeira que lhes fala

O INFANTE D. HENRIQUE

e uma lenda a propósito da sua vida

...Sr. Dr. Joaquim Manso:— Vim acabar de lêr, nos pincairos do Gerez, as *Coisas de Varia Historia*, do ilustre embaixador dr. Duarte Leite. Não quero discutir o livro, tão cheio de interesse e de pontos discutíveis; mas desejava, se v. o consentisse, desfazer, por intermédio do *Diário de Lisboa*, uma lenda em lamentável gestação a propósito da virgindade do Infante D. Henrique.

Que o glorioso iniciador dos descobrimentos portugueses tenha sido recebido pela terra, como afirmam os seus contemporâneos, tão virgem como saíra do ventre de sua mãe é coisa de importância secundária.

Mas, até prova em contrario, não ha duvida de que o Infante D. Henrique morreu virgem, após uma longa e heroica vida

Ceatro Popular

Apresenta hoje o grande filme historico—*A Batalha de Trafalgar*, produção gigantesca de Alexandre Korda, o realisador inglês que só faz obras primas. E, esta, revela em imagens de rara beleza a figura nobre do grande almirante Nelson que vencendo varias batalhas tornou o seu nome celebre, mas Lady Hamilton, a tentadora mulher cuja beleza e inteligencia o inspiravam, contribuiu muito, na Embaixada de Napoles, para o destino duma poderosa Nação.

E' historia da Inglaterra nos fins do seculo XVIII, em plena era napoleonica, com um «clou» soberbo—*A Batalha de Trafalgar*.

Lawrence Olivier, o protagonista de Rebecca tem uma excelente interpretação no papel de Nelson e Vivien Leigh no desempenho de Lady Hamilton apresenta tambem maravilhoso trabalho.

Quinta feira—E' Lubitsch, outro grande realizador, quem assina o filme principal do programa, o que só por si constitui segura garantia do exito de: *No que pensam as mulheres*, impavavel comedia de extraordinaria graça, um autentico filme de gargalhada com Merle Oberon, Melvyn Douglas e Burgess Meredith.

Em complemento o filme de aventuras, vibrante e arrebatador—*Oiro Fantasma*.

Agradecimento

Maria da Encarnação Matos Figueira, Desiderio Figueira, Eugénia Matos Figueira Canha, Isabel Matos Figueira Santos, Albertina Matos Figueira Miguel, Diana Figueira, José Manuel Canha, Lionildo Eduardo Figueira Santos, Virginia Fúia Figueira, Antonio Canha, Casimiro Eduardo dos Santos Antonio Miguel, vêm por este meio agradecer bastante reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima morada, seu querido marido, pai, avô e sogro Manuel Francisco Figueira, cujo funeral se realizou em 26 de Março findo.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo Antonio—Telef: 59

ou um passaro cuja linguagem logo comprehendem.

Os contos estão cheios de aventura, de ternura e de volúpia. Nas fábulas, ainda mais saborosas; a malicia mistura-se com as astucias dos falsos profetas e os artificios dos mercadores.

Tal é—em rápida e encantada viagem através desse livro saborosissimo e diferente—a impressão que se colhe em «HAREM» de Eduardo Dias.

Mas uma lição ressuma de todas as páginas—uma sabedoria profunda e milenária, e é ela que dá a este livro gracioso, o seu verdadeiro, inestimável preço.

No protagonista o destemido cow-boy Jack Luden.

de abstinencias e de lutas em prol da sua terra.

Ora o sr. dr. Duarte Leite andava convencido, segundo declara a pag. 209 deste seu livro, que o Infante não fôra virgem. Mas faltava-lhe «a prova decisiva», que lhe «veio a fornecer José de Bragança (...) na sua edição da *Cronica da Guiné*».

Desde que leu a improcedente nota que o sr. José de Bragança apensou á introdução da sua edição da *Cronica da Guiné*, o ilustre embaixador não teve mais duvidas: «assentei em que o Infante na sua mocidade incorreu no pecado da carne, que os teologos aviltam em côro, mas por vezes praticam a occultas».

Vejam os que se passam as coisas. O sr. José de Bragança editou recentemente a *Cronica da Guiné*, de Zurara, antepondo-lhe, á guisa de prefacio, uma longa análise historica cuja critica já está suficientemente feita. É no decorrer desta análise que, a certa altura, se intenta, contrariando Zurara, provar que o Infante D. Henrique não só não morreu virgem como foi pai de uma filha para quem chegara a pedir ao Papa, uma Comenda da Ordem de Cristo!

Em que e como se fundamenta, para uma tal afirmação (que nenhum facto contemporaneo do Infante inculca) o sr. José de Bragança?

Nisto, apenas: «Na Biblioteca Vaticana, o rev. dr. Mauricio dos Santos viu um verbete do Cardial Carampi que refere o pedido do Infante ao Papa, a favor da sua filha natural».

Lendo isto, o sr. dr. Duarte Leite, que já andava convencido de que o Infante não morrera virgem, certificou-se, de vez, de que assim era. Não houve tempo é certo, de verificar, nos 47 grossos volumes legados pelo Cardial Carampi, o fundamento de tão curiosa descoberta. Mas, como não a rectificou quem desencantou o documento», o sr. dr. Duarte Leite não hesita em dar o facto por arrumado, ficando-lhe, apenas, a duvida (que aliás acaba por desaparecer perante as certezas do sr. José de Bragança) «sobre se o Infante D. Henrique, a que diz respeito, é o filho de D. João III, elevado á purpura cardinalicia e mais tarde á corôa de Portugal».

Pelos vistos, caberia ao ilustre director da *Broteria* rev. dr. Domingos Mauricio Gomes dos Santos a responsabilidade desta lenda que, sem o minimo fundamento historico, os srs. José de Bragança e dr. Duarte Leite acabam de iniciar em dois livros de incontestavel responsabilidade.

Ora o rev. Mauricio Gomes dos Santos nunca escreveu, que se saiba, tal coisa, a-pesar-de largamente se ter já ocupado do Infante D. Henrique, da sua epoca e de factos a que anda ligado o seu nome. Deve haver uma lamentavel confusão da parte do sr. José de Bragança; e uma não menos lamentavel precipitação da parte do sr. dr. Duarte Leite.

Mas, seja como fôr, o que é facto e que a afirmação do sr. José de Bragança e as conclusões do ilustre embaixador Duarte Leite não têm qualquer fundamento historico e carecem de rectificação—para se evitar o desenvolvimento, á roda duma figura interessantissima, de mais uma lenda destas que só servem para obscurecer a Historia.

E, já agora, em maré de rectificações, rectifique-se tambem que o Cardial Infante D. Henrique não foi, ao contrario do que escreve o sr. dr. Duarte Leite, filho de El-Rei D. João III. Era seu irmão, ambos filhos de El-Rei D. Manuel I.

De v., etc.—Costa Brochados.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 11—Sr. Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro e menina Maria Luiza Costa Luz.

Em 13—D. Laura Centeno Castanho, D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição e srs. Arnaldo da Conceição Peres, José Inácio das Dores e Sebastião Trindade.

Em 14—D. Julieta Soares Ramos Palma e D. Aurea Conceição Barradas.

Em 15—D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Conceição Fonseca e meninas Maria Luiza Fialho Gomes, Maria Caetana do Rosário Frangolho e Maria Antonieta do Rosário Frangolho.

Em 16—Sr. Verissimo Pereira Paulo.

Nascimento

Teve a sua deliverance dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. José Abecassis Pereira de Rezende, funcionário da Junta Autónoma das Obras e Portos e Barras de Sotavento do Algarve.

Os nossos parabens.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

A reeleição do Chefe do Estado

NOTÁVEL e sintomática a repercussão que teve no estrangeiro a cerimonia da posse do Senhor General Carmona como Presidente da República.

Os chefes do Estado das principais nações da Europa e das Américas traduziram em expressivos telegramas o alto aprêço em que têm a figura pessoal e política do sr. General Carmona. Não menos significativas foram também as expressões com que se referiram ao prestígio de Portugal no conceito do mundo e sob a égide de Salazar.

Na mensagem presidencial, encontramos o testemunho de quanto foi grato a Sua Excelência estas expressões vindas do estrangeiro.

«De muitos dos seus illustres chefes, como do Sumo Pontífice, tive a honra de receber palavras de aprêço pela minha reeleição: quero renovar-lhes também os meus agradecimentos em nome da Nação Portuguesa que com todos tem procurado manter amistosas relações e só deseja poder continuá-las.»

Serviço público de Mercadorias

O sr. Sub-secretário de Estado das Corporações autorizou a C. P. a ampliar o prazo durante o qual as estações ferroviárias estão abertas ao serviço público de mercadorias. Nos dias úteis as estações ficarão agora abertas, de tarde, por mais duas horas em relação ao horário que estava em vigor—para entrega de remessas chegadas; aos domingos e dias feriados estarão abertas, com o mesmo horário dos outros dias, tanto para entrega como para recepção de remessas.

Exceptuam-se destas disposições, apenas, certas remessas de grande velocidade—como peixe e gêneros frescos—para as quais continua em vigor o horário habitual.

No seu próprio interesse deve o público aproveitar estas facilidades, levantando as remessas sem demora e carregando ou descarregando os vagões de carga completa quando estas operações estiverem a seu cargo.

Escusado será salientar a importância das novas disposições para a correcta distribuição dos abastecimentos e as vantagens que, assim, o público disfrutará se todos as cumprirem com prontidão.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

HISTORIA DO PASSADO

D. Fernando Mascarenhas segundo marquês da Fronteira, 3.º Conde da Torre, Senhor do Morgado da Gocharia, Comendador donatario do Mordonua Mór da cidade de Faro, e das comendas de S. Thiago de Torres Vedras, S. Nicolau de Carrezedo e S. Miguel de Linhares; Alcaide Mór e comendador do Rosmaninhal, nasceu em Lisboa a 4 de Dezembro de 1655; era filho de D. João Mascarenhas 1.º Marquês da Fronteira, Conselheiro de Estado, etc. etc. e de dona Madalena de Castro filha de D. F.º de Sá e Menezes 3.º Conde de Penaguão, camareiro mór, e de Dona Joana de Castro filha de João Gonçalves de Ataíde 6.º Conde de Atougua.

A campanha e o gabinete foram os teatros em que igualmente brilharam o seu favor, e política, valendo-se de um para destruição dos inimigos da Patria, e de outro para aumento e gloria dos interesses da coroa. Foi Governador e Capitão General do Reino do Algarve etc. faleceu em 25 de fevereiro de 1729 com 74 anos de idade. (é do 2.º V. da Biblioteca Lusitana, publicado em M.D.CC.XLVII. pag. 36.)

Francisco de Athaide Sotomaior—natural de Faro, Algarve—Cavaleiro professor da Ordem Militar de São Thiago, e tão ilustre por nascimento, como plausível pela Poesia Comica compoendo diversas comedias, que mereceram geral estimação de todos os espectadores, sendo a mais discreta:

«Desvios no som desprecios».

F.º Francisco de Sousa, natural de Faro, filho de Jeronimo de Sousa, sargento mór da mesma cidade, e de Isabel Monteiro, e irmão de Cristovão Peres de Sousa, secretario da mesa da consciencia. Tendo professado o instituto serafico em reformada Provincia da Piedade, se incorporou e a Observante de Portugal onde assim no pulpito, como na cadeira foi admirado o seu talento. Ao tempo que ocupava o lugar de custodio da provincia o chamou o reverendissimo F.º Bernardino de Sena para secretario geral da Ordem em cujo lugar se fez tão estimavel pela sua prudencia, e capacidade que uniformemente foi preconizado Comissario Geral da Familia Cismontana por todos os capitulares que estavam juntos para celebrar o capitulo geral em Valhadolid no ano de 1633. Porém deste lugar para o qual o habilitara o seu merecimento o privou o artificio ambicioso de outro capitular que nele saiu provido. Penetrado deste successo se recolheu a Portugal onde foi definidor no ano de 1651, e confessor, e vigario do religioso do Real Mosteiro de Santa Clara de Lisboa em 1654. O padre Frei Fernando da Soledade. Hist. Seraf. da Pror. de Portug. Port. 5.º liv. 3.º cap. 40. lhe chama—insigne sogeto, e que ainda hoje tem nesta Provincia Gloriosa fama». Compôs varias obras.

(notas do 2.º Vol. da «Biblioteca Lusitana».—Universidade de Coimbra.)

Lisboa Honorato Santos

«Diário de Lisboa»

E' deste jornal da capital o artigo que hoje publicamos subordinado ao titulo: «O Infante D. Henrique».

Bons impressos e carimbos

a preços economicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

“O Cauteleiro da Sorte”

A. J. Valentim

TAVIRA

Agente da CASA DA SORTE em Tavira

NA SEMANA FINDA ACABOU DE VENDER MEIO BILHETE COM O N.º 5.217 (NÚMERO CERTO) QUE OBTEVE O 4.º PRÊMIO.

HOJE

no Teatro Popular desta cidade, exibir-se-á um filme-documentário de propaganda da feliz “CASA DA SORTE” dedicado ao Cauteleiro da Sorte, **António de Jesus Valentim**

Harmonium

Vende-se de 5 escalas com 112 Baixos de quinta oitava com Registo tapando as duas oitavas abaixo. A escala tem 2 registos. E' já usado mas está em bom estado e sem defeitos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Rodrigues Cabanita—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Companhia de Pescarias

Balsense no Algarve

Vende-se uma porção de sucata. Dão-se tôdas as informações na Fábrica de Conservas Balsense.

Piano

Vende-se um, novo, alemão armado em ferro. Trata-se nesta redacção.

Vende-se

Um prédio na rua José Pires Padinha, em Tavira.

Recebe propostas, até 15 de Maio, Antonio Carlos Marques Trindade—Tavira.

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

N.º 5

POVO ALGARVIO

10-5-942

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

No celeiro se guardavam todos os cereais concelhios, para que em tempos de carestia, ou fome, chegassem a todos. Estavam sob a jurisdição da Almotaria, que lhe competia a inspecção sobre pesos e medidas, preços dos viveres, louças, obras mecánicas, soldadas, jornais, repartição de viveres, limpeza da cidade, e outros objectos de policia, com seus almotacés, ou juizes eleitos pela Camara.

Os regimentos dos celeiros preveniam, entre outras coisas:

1.º—Que os diversos encargos e lucros saíssem unicamente dos acréscimos, se para tanto chegassem, sem desfalque dos fundos primitivos;

2.º—Que o empréstimo e repartição anual do trigo se fizesse com igualdade e na razão das necessidades de cada lavrador e ceaireiro nos meses de Setembro e Outubro;

3.º—Que se cobrasse no ano seguinte tudo que se devesse do ano antecedente, procedendo-se executivamente contra os omissores, como se fosse divida à fazenda pública. (No de Tavira,

como se fosse divida ao Rei).

4.º—Que se não emprestasse trigo ao devedor ao celeiro;

5.º—Finalmente, que na falta de procura se derramasse ou repartisse o trigo pelos moradores do concelho para ser restituído no ano seguinte sem quebra ou diminuição alguma, mas sem acréscimos, e posto no celeiro a custa dos mesmos moradores; ou que se oferecesse ao povo com um vintem de abatimento em cada alqueire; e não saindo assim, que ao proprietário cumpriria dar-lhe destino, prestando contudo fiança pela reposição do fundo integral em Setembro seguinte.

A estes estabelecimentos, outrora muito uteis, tentou-se fazer reviver pelo decreto de 14 de Outubro de 1852.

A estes celeiros se pode chamar, com propriedade, publicos. Mas em Tavira assim como em outras terras, haviam ainda celeiros privativos, ou particulares.

Em todos os conventos haviam celeiros privativos das comunidades religiosas, que muitas vezes emprestavam cereais para se-

menteiras, ou alimento de lavradores, em anos de colheita escasas, e para serem pagos em géneros iguais no ano seguinte.

Para a tropa, havia nas terras com guarnição militar, o *celaireiro militar, curador ou procurador*, a que o vulgo chamava *assentista*, e que era o administrador do deposito de viveres e munições de boca da guarnição militar. A esse deposito chamava o vulgo *assento*, e a ele me referi no folhetim *Ecos do Passado de Tavira*, I serie.

Santos e milagres

No livro «Noticias Historicas de Tavira», descrevi os milagres realizados n'esta cidade, e citados pelos cronistas.

Ha tempo, compulsando o *Agiologio Lusitano*, de Jorge Cardoso, deparei com novos milagres n'esta cidade, e que ficam arquivados n'este folhetim.

Importa, acho eu, que os tavienses conheçam o que da sua terra disseram escritores e historiadores antigos, em todos os tempos e em todos os aspectos, inclusivé o milagroso. E creio desnecessario dizer que, no assunto milagres, acredita quem quer. Pertencem á Fé, e eu limito-me n'este ponto a transcrições; por isso, repito, acredite quem quizer.

E vamos aos casos.

Dos sete cavaleiros sepultados em Santa Maria, se diz que

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

Agradecimento

José d'Horta, filhos e genro veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua saudosa espôsa mãe e sogra, cujo funeral se realizou no dia 10 de Janeiro do corrente ano.

Pela Província

Conceição de Tavira

Semana das Colónias—Tendo sido superiormente determinado que, o dia 9 do corrente mês, fosse considerado o dia das colonias nas escolas primárias do Algarve, os professores desta freguesia levaram a efeito nesse dia uma sessão solene, que decorreu animadamente.

Aniversários—Passa hoje dia 10, o aniversário natalício do menino António José da Silva Januário, interessante filhinho do nosso presado amigo sr. António Januário e da sr.ª D. Julieta da Silva Sanches, professora oficial nesta localidade.

Os nossos parabens e o desejo de mil venturas.—e.

Necrologia

No dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade donde era natural a sr.ª D. Maria Ventura Gago Pires Ladeira de 18 anos, solteira.

A extinta era filha da sr.ª D. Maria do Carmo Gago Pires Ladeira e do sr. Ventura do Carmo Anacleto Ladeira e irmã do furriel Ventura José Angelo Ladeira, em serviço nos Açores.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Remédios recomendáveis

Para o estomago use

«FOSFOLACTODIONINA»

caixa 14\$00

Para a sarna use

«NARSA»

caixa 12\$00

Feridas e ecsemas use

«SUPURA-CURA»

caixa 6\$00

Para a tosse use

«XAROPE DE FIOCAL COMPOSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório da Farmácia S. Marcos de

Roque dos Reis Branco

Farmaceutico

S. Marcos da Serra

Assinal o «Povo Algarvio»

eram venerados como Santos, sendo chamados os Santos Martires.

Do milagre que lhes era attribuido, narra o meu livro, atraz citado. Este mesmo livro cita um milagre feito pela imagem de S. José na igreja do Hospital Civil, e a que não alude o *Agiologio*, e este, por sua vez, narra o outro milagre, da fórma seguinte.

«Na igreja e hospital se venera uma imagem d'este glorioso patriarca, —S. José—, o qual tem feito muitos prodigios, e por varias vezes tem suado com abundancia em Domingo de Lázaro, quinta-feira e sabado seguintes do ano de 1722; e na quaresma seguinte tornar a repetir-se o mesmo, por cuja causa os moradores da cidade lhe tributaram muita devoção.»

Um historiador diz acêrca da mesma imagem de S. José:

«As seis horas da tarde de 27 de Dezembro de 1722 houve um terramoto em Tavira. Em sua comemoração se fazia todos os anos uma procissão de S. José com a presença da Camara, com unidades religiosas e muito povo, procissão que visitava todos os conventos e igrejas. No dia do terramoto souo S. José.»

No *Agiologio*, atraz citado, lê-se mais a respeito de Tavira: «A Veneravel Madre Catarina da Conceição, de Tavira, filha de fidalgos, que, depois de varios transe da fortuna, mereceu receber da propria mão da Madre

Santa Teresa o habito da Nova Reforma Carmelitana, com o prodigio de que não sabendo ler, começou logo a pronunciar pelo Breviario o salmo *Beatus vir* com grande admiração dos circunstantes. Depois de ter o ceu mostrado a qualidade de suas virtudes em varias maravilhas que por seu respeito obrou, faleceu no mosteiro de Saragoça de Aragão, rindo-se, como profetisara á mesma Madre Santa Teresa. Faleceu a 20 de Fevereiro de 1617. Conserva-se o seu corpo incorruptivel, —(escreve o cronista em fins do seculo XVIII)—, e as freiras em festas solenes poem o seu corpo assentado n'uma cadeira do côro, como se estivesse viva, de mãos postas, e o corpo tão leve, que sendo grande, posto de pé, o sustenta um só dedo.»

Frei João de Tavira, franciscano, que faleceu no mosteiro de Santa Eulalia, na vila de March-na, junto de Sevilha, morreu com fama de Santo.

Frei Manuel de Tavira, carmelita, faleceu em Lisboa, no convento do Carmo, em cheiro de santidade.

Santo Antonio, que não era de Tavira, tem n'esta cidade igreja sob a sua invocação, com o formoso *transito*.

Continua



1942

“His Master's Voice” e “Mullard”

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade. Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDEAS A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

SANTA CASA

DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade «Morgado» na Conceição de Tavira.

Recebem-se propostas, podendo o pagamento ser em géneros.

Escrever para João Chaves, Av. E. U. da América, 28— Lisboa.

À Industria de Conservas

Vendem-se várias Máquinas e Ferramentas para esta industria.

Quem pretender dirija-se à Fabrica de Conservas Bal-sense.

Escrever ao «Povo Algarvio»

Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

FARO

Rua de Santo António, 18

Consultas todos os dias úteis das 14 às 17 horas

TAVIRA

Rua 1.º de Maio, N.º 24

Consultas aos Domingos e segundas feiras às 11 horas.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Bernardino M. Mateus

MERCEARIA

Rua da Liberdade, 1

Rua Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Azeite “Extra” acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços mais vantajosos é o lema desta casa.